

DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR

D'AVILA, Thaiane da Silva (Autora)
GRAMAJO, Carolina Siomionki (Coautora)
WONGHON, Priscila Ayres (Coautora)

SOBRENOME, Nome do orientador por extenso (orientador)
tsdavila@furg.br

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Direitos Humanos; Diálogo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa compartilhar as experiências obtidas através da oportunidade de dialogar com um grupo de crianças sobre Direitos Humanos no contexto do Programa Mais Educação da Escola Municipal Cidade do Rio Grande - CAIC/FURG. Esta proposta visa uma maior percepção referente aos seus direitos e deveres como seres humanos, assim como o melhor convívio dentro do contexto educativo, diminuindo os conflitos e os comportamentos discriminatórios. Além disso, busca oportunizar a compreensão dos Direitos Humanos enquanto direitos fundamentais e invioláveis para todos, além de desenvolver a autoconfiança, e o respeito para com os colegas. Os encontros propõe-se a promover debates para maior compreensão de temáticas de cunho racial, religioso, de gênero, assim como temáticas relacionadas a vulnerabilidade social, estando aberta a outras questões que podem ser colocadas pelos educandos, o intuito de dialogar esses aspectos é o de promover o respeito as diferenças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de encontros para o diálogo sobre Direitos Humanos está embasada na terceira versão do Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3 que visa a promoção da defesa dos Direitos Humanos no Brasil. Soma-se a essa proposta as idéias de Paulo Freire, a partir de encontros cujo foco principal é o diálogo como principal mecanismo de aprendizagem, pois segundo Freire:

“o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem.” (FREIRE e SHOR, 1986 p. 123)

Em concordância com o autor, a consciência crítica se desenvolve a partir do diálogo entre as partes envolvidas, para que /assim seja possível refletir sobre como é constituído os nossos direitos e as suas aplicações na sociedade contemporânea.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Os encontros são realizados uma vez por semana, tendo iniciado no mês de agosto e com término no mês de novembro, totalizando em torno de dezesseis encontros, cada um com cerca de uma hora de duração, o que torna mais acessível às práticas propostas pelo projeto. A proposta é a utilização de diferentes métodos, contando com materiais multimídia e áudios visuais, tendo em vista o debate em todas as aulas. Serão realizadas também atividades ao longo dos encontros, para que os educandos coloquem em prática a socialização do tema, dentre as atividades estão a produção de letras de músicas, peças de teatro, desenhos, entre outras.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Por encontrar-se em fase inicial, visamos que a partir da socialização do diálogo e dos saberes estimulados através dos métodos que o projeto propõe, os educandos venham a construir um novo olhar acerca da abordagem dos temas se reconhecendo como seres agentes e formadores destes. Ao longo dos contatos já realizados, pode-se notar um olhar mais crítico frente ao que foi apresentado, além de uma maior interação junto aos outros colegas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver a temática dos Direitos Humanos no contexto da escola se trata de um desafio no sentido de que é um direito da escola fazê-la, mas não há o dever nessa prática, mesmo embora a Escola tenha aderido ao Programa Mais Educação, não há obrigatoriedade em trabalhar essas questões dentro do programa. Contudo, a instituição escolar trabalha esses quesitos no sentido de que um dia isso vire uma política pública, já que a prática viabiliza uma maior efetividade. Além do que já foi mencionado, a possibilidade de trabalhar com esses aspectos no âmbito escolar contribui muito para com a formação acadêmica, assim como também para a consolidação da teoria com a prática, sendo assim uma experiência enriquecedora.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e Ousadia** – O Cotidiano do Professor; tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Coleção educação e Comunicação, v. 18).